

Coro Casa da Música

Sofi Jeannin direcção musical
Joana David piano

15 Set 2019 · 12:00 Sala Suggia

MÚSICA NO FEMININO



casa da música

MECENAS MÚSICA CORAL

Allianz 
Seguros



Maestrina Sofi Jeannin sobre
o programa do concerto.

<https://vimeo.com/359271596>

A CASA DA MÚSICA É MEMBRO DE



Hildegard von Bingen

Ave Generosa (séc. XII)

Barbara Strozzi

Le tre Gratie a Venere, para três vozes soprano e contínuo (pub. 1644)

Mel Bonis

Le Moustique, op. 66, para piano (pub. 1905)

Clara Schumann

Abendfeier in Venedig, para coro misto (1848)

Imogen Holst

Hymne to Christ, para coro misto (1940)

Lili Boulanger

La Source, para coro misto e piano (1912)

Cécile Chaminade

Automne, op. 35 n.º 2, para piano (pub. 1886)

Kaija Saariaho

Nuits, Adieux, para coro misto com quatro solistas (1991/1996)

Cecilia McDowall

Three latin motets, para coro misto (2004)

1. *Ave Regina*

2. *Ave Maria*

3. *Regina Cæli*

Karin Rehnqvist

Haya!, para dois coros mistos (2009)

Duração aproximada: 1 hora sem intervalo

Textos originais e traduções nas páginas 9 a 17.

Mulheres Pioneiras

Durante séculos foi-nos dito que as mulheres não criam, ou que criam objectos de menor importância, e tudo o que foi criado por mulheres caiu em esquecimento. As mulheres criadoras foram invisibilizadas ou relegadas a nomes de segundo plano, a aprendizes de **inserir nome de artista famoso**, a mulheres, filhas ou amantes de **inserir nome de artista famoso**, ou a professoras.

A musicologia foi, na década de 1970, das primeiras áreas do saber a “resgatar” as mulheres e a questionar as narrativas dominantes sobre a figura do génio, sempre homem, mas porque a sua sabedoria é absoluto e inquestionável talento se erguem acima de tão insignificante detalhe como o género. Todavia, apesar do aumento exponencial da investigação sobre o tema nos últimos 30 anos, são ainda raros os nomes de mulheres compositoras nos cânones da história da música ocidental.

A invisibilidade das mulheres nas narrativas históricas deve-se à crença no *espelho da história*, em que *história* é a narrativa linear e perfeita sobre todos os eventos do passado; portanto se as mulheres estão ausentes desta narrativa é porque nunca fizeram parte dela. O intensivo trabalho já feito tem dificuldade em perfurar o tecido estrutural e defeituosamente machista da historiografia, mas também de casas de espectáculo, programadores culturais e instituições de ensino. Contudo, a ausência dos nomes de mulheres não se deve exclusivamente à omissão estrutural, mas também ao desconhecimento da real quantidade de música de autoria feminina. É impossível saber-se quanta música escrita por mulheres (1) não foi registada porque elas não tinham meios de o fazer; (2) foi assinada pelos seus pais, maridos, irmãos, tios; (3) foi assinada por pseudónimos masculinos;

ou mesmo (4) simplesmente roubada e disseminada sob autoria de outrem. É também impossível saber-se (5) quanta da música que faz parte do cânone não teve influência, ajuda, e mesmo trabalho de mulheres da vida dos compositores cuja autoria permanece cristalizada. E ainda, (6) quanta música não se perdeu através de destruição, propositada (pelas próprias e/ou pela sua família) ou accidental. É de louvar que, ainda assim, muitos nomes se tenham recuperado e muito já se tenha descoberto sobre a contribuição de determinadas mulheres para a história da música.

Se ainda precisamos de esforço para pensarmos em nomes de mulheres compositoras, este programa, dedicado à música da autoria de mulheres, é um convite a alargar os nossos horizontes, a conhecer mulheres que, desde sempre, de uma forma ou de outra e apesar das dificuldades, já conseguiram algum reconhecimento. A prová-lo está a cronologia das compositoras: desde a monja beneditina medieval Hildegard von Bingen até três compositoras contemporâneas. E mais? Desta vez são só mulheres europeias e brancas, mas da próxima talvez constem do programa também mulheres pioneiras não brancas como Nobu Koda (1870-1946), Florence Price (1887-1953), Nora Holt (1885-1974), Unsuk Chin (n. 1961) – tocada ontem pela Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música – ou Gabriela Lena Frank (n. 1972).

Hildegard von Bingen

BERMERSHEIM VOR DER HÖHE, C.1098

BINGEN AM RHEIN, 1179

Ave Generosa

Hildegard von Bingen foi a primeira mulher identificada como compositora – grande parte da música escrita até à alta Idade Média era anónima. Visionária, profeta, mas também cientista, von Bingen escreveu sobre biologia, medicina, teologia e arte. Insistia na expressividade do *cantus* (a linha melódica), demonstrando sofisticação na forma como texto e música se relacionam.

Hildegard foge às normas do repertório seu contemporâneo: nesta peça repare-se que o âmbito da melodia é mais alargado do que era usual e há recorrência de intervalos de 5ª e 4ª ascendentes e descendentes – era mais comum a melodia mover-se por graus conjuntos, sendo raras as 4ªs e as 5ªs descendentes.

Barbara Strozzi

VENEZA, 1619

PÁDUA, 1677

Le tre Gratie a Venere

A obra de Strozzi inscreve-se na técnica compositiva da *seconda pratica*, onde o texto tem primazia e os ornamentos são escritos na partitura em vez de improvisados, para evitar exageros. Strozzi distingue-se de contemporâneos seus como Roberto Cavalli (1602-1673) por um maior lirismo e maior foco na pureza vocal. Foi quem mais publicou música secular vocal na Veneza do seu tempo.

As três graças [dirigindo-se] a *Vénus*, obra publicada em 1644, sob poema de Giulio

Strozzi, pai da compositora, é um excelente exemplo da forma como esta recorre a efeitos musicais para salientar o texto, jogando com texturas, alterações de velocidade e alternâncias entre homorritmia e frases em cânone. As três graças perguntam a *Vénus* porque esconde a sua beleza com adornos enquanto as suas graças e cupidos vagueiam despidas pela Terra e apelam a que ou cubra as graças e cupidos ou se dispa também. *Vénus* ri e não responde porque sabe que a beleza mais valorizada é a beleza negada.

Mel Bonis

PARIS, 1858

SARCELLES, 1937

Le Moustique, op. 66

Mélanie Bonis ingressou no Conservatório de Paris aos 16 anos, onde adoptou o pseudónimo Mel para que os seus trabalhos não fossem desacreditados. Foi lá que se apaixonou por um colega que os pais não aprovaram, tendo-lhe estes imposto um casamento com um homem mais velho. A sua carreira foi interrompida e Bonis dedicou-se durante dez anos à domesticidade burguesa. Foi quando reencontrou o seu amado que voltou a compor, obteve reconhecimento e fez-se membro da sociedade dos compositores de música, vendo as suas obras publicadas. Foi autora de cerca de trezentas obras de variados géneros.

Nesta breve peça para piano, *O Mosquito*, Bonis recria de modo brilhante o efeito de um mosquito a voar, recorrendo a variações dinâmicas e de velocidade.

Clara Schumann

LEIPZIG, 1819

FRANKFURT, 1896

Abendfeyer in Venedig

Casada com um dos mais conhecidos compositores românticos, Robert Schumann (1810-1856), o talento e a obra de Clara Schumann foram tudo menos inferiores aos do marido. Clara foi uma criança e adolescente prodígio e foi a responsável pela prática institucionalizada de tocar de memória. Foi Clara Schumann quem sustentou o casal e os oito filhos, ocupando-se das finanças e organização do lar, vendo a sua actividade compositiva reduzida enquanto Robert florescia artisticamente. Estas condicionantes fizeram com que tenha deixado de compor aos 36 anos, declarando não mais acreditar que possuía talento e demonstrando um descrédito face ao facto de ser mulher.

Esta estrófica *Celebração da Noite em Veneza* é uma de três peças corais sobre poemas de Emanuel Geibel (1815-1884) escritas para o 38º aniversário de Robert Schumann.

Imogen Holst

RICHMOND, 1907

ALDEBURGH, 1984

Hymne to Christ

Grande parte da obra de Imogen Holst está por publicar, e muita por ser estreada. Filha do compositor Gustav Holst (1874-1934) e autora de vários livros sobre este, foi também colaboradora de Benjamin Britten (1913-1976). A sua actividade compositiva teve alguns interregnos, mas floresceu após 1964. A sua música é tonal,

embora recorra algumas vezes ao modalismo. É brilhantemente descritiva e complexa, revelando domínio das técnicas compositivas e provando que só não compôs mais por ter-se dividido entre múltiplas actividades artísticas – muitas delas em favor de compositores homens.

Este hino, essencialmente homorrítmico e de âmbito tonal reduzido, concentra a atenção na clareza do texto através dum lirismo subtil, característico de Holst. Foi composto em 1940 sobre texto do poeta medieval tardo-renascentista John Donne (1572-1631).

Lili Boulanger

PARIS, 1893

MÉZY-SUR-SEINE, 1918

La Source

Lili e Nadia Boulanger, sua irmã, nasceram num meio privilegiado, filhas de um pai compositor, pelo que desde cedo manifestaram talento para a música. Ambas compuseram e viram as suas obras tocadas. Apesar de Lili ter morrido precocemente deixou uma obra significativa onde manifesta uma linguagem própria, esteticamente enquadrada na escola francesa do começo do século XX.

A Fonte foi escrita em 1912 sobre um texto do poeta francês Leconte de Lisle (1818-1894), baseado na mitologia grega. Descreve uma Náiade dormindo calmamente numa fonte, longe de olhares impuros, que se esconde quando acordada pelo riso lascivo do Egipã. A última estrofe é um apelo directo a que quem lê seja como a Náiade, que fuja de “olhos impuros e mãos profanas”.

Cécile Chaminade

PARIS, 1857

MONTE CARLO, 1944

Automne, op. 35

Excelente pianista e prolífica compositora, Cécile Chaminade percorreu a Europa e os Estados Unidos em concerto e inspirou mulheres a criarem sociedades musicais a que chamaram *Clubes Chaminade*. Caiu no esquecimento devido ao preconceito contra mulheres artistas, mas também por a sua linguagem ser considerada conservadora – manteve-se próxima do tardo-romantismo – e por, embora tenha abordado vários géneros, dar prioridade às peças de salão, uma categoria tradicionalmente vista como “menor” e/porque considerada “feminina”. Ironicamente, as suas obras de concerto foram acusadas de artificialmente “masculinas”.

Neste estudo, *Outono*, podemos testemunhar a mestria da linguagem musical pianística de Chaminade: o lirismo, as longas e belas frases melódicas, mas também o desafio técnico e o vasto âmbito dinâmico.

Kaija Saariaho

HELSÍNQUIA, 1952

Nuits, Adieux

Kaija Saariaho estudou na Academia Sibelius e na Alemanha, onde achou a obsessão pelas estruturas matemáticas uma prisão. Em França, nos anos 1980, começou a interessar-se por música espectral. Foi galardoada com prémios de composição na Europa e nos Estados Unidos. Em 2016, *L'Amour de Loin* foi a primeira ópera de uma mulher a ser encenada pela Metropolitan Opera de Nova Iorque desde

1903 e foi a primeira ópera de uma mulher transmitida nos *The Met: Live in HD*. A linguagem de Saariaho apresenta texturas misteriosas e complexas, habitualmente resultado da sobreposição de música ao vivo com electrónica.

Nuits, Adieux foi escrita para quarteto vocal e música electrónica em 1991 e adaptada para quatro solistas e coro em 1996. Com textos de Roubaud (n.1932) e Balzac (1799-1850), a peça é sobre a noite e despedidas e é dedicada à avó da compositora.

Cecilia McDowall

LONDRES, 1951

Three latin motets

A compositora londrina Cecilia McDowall estudou música desde cedo, mas foi só após os seus filhos terem atingido a adolescência que decidiu deixar o ensino e voltar a compor. A sua obra engloba música orquestral, vocal, coral, de câmara, instrumental e teatral.

De texturas ricas e variadas e largo âmbito dinâmico, estes três motetes em latim, estreados em 2004, seguem os textos marianos de adoração à Virgem Maria. O primeiro, *Ave Regina*, é sereno e expressivo, com algumas frases de maior intensidade. *Ave Maria* é cantado pelas vozes mais altas e apresenta um ambiente íntimo e celestial, pontuado por dissonâncias expressivas e suspensões e caracterizado pela clareza do texto e direcção melódica. Conclui com um expressivo *Regina Cæli*, um hino à rainha dos céus, de mudanças súbitas de textura e de cor.

Karin Rehnqvist

ESTOCOLMO, 1957

Haya!

A obra de Karin Rehnqvist tem sido tocada pela Europa e os Estados Unidos. Rehnqvist prefere *performances* e *ensembles* pouco usuais e recorre a vários géneros na intersecção entre música erudita e música tradicional: os dois elementos surgem indiscriminadamente e não como efeitos ou sequer como um elemento nostálgico. O seu lado feminista manifesta-se na sua música, quer ao conectar-se abertamente com a maternidade (usando textos dos seus filhos em obras suas), quer ao usar provérbios finlandeses misóginos e transformá-los em afirmações feministas (*Timpanum Songs – Herding Calls*, de 1989). Em 2009, tornou-se a primeira mulher professora de composição na Suécia, ao integrar o Royal College of Music de Estocolmo.

Karin Rehnqvist escreveu *Haya!* em 2009, na língua haya, criada por si. O texto é um *carpe diem* intraduzível, com algumas palavras roubadas de poesia nativa americana. É uma peça cheia de vida e com interessantes variações dinâmicas, a que é difícil ficar indiferente.

HELENA LOPES BRAGA, 2019

Hildegard von Bingen

Ave Generosa

*Ave, generosa, gloriosa et intacta puella;
tu, pupilla castitatis,
tu, materia sanctitatis, que deo placuit!*

*Nam hæc superna infusio in te fuit,
quod supernum verbum in te carnem induit.*

*Tu, candidum lilium, quod Deus
ante omnem creaturam inspexit.*

*O pulcherrima et dulcissima;
quam valde Deus in te delectabatur
cum amplexione caloris sui in te posuit
ita quod filius eius de te lactatus est.*

*Venter enim tuus gaudium habuit,
cum omnis celestis symphonia de te sonuit,
quia, virgo, filium Dei portasti,
ubi castitas tua in Deo claruit.*

*Viscera tua gaudium habuerunt,
sicut gramen super quod ros cadit
cum ei viriditatem infundit;
ut et in te factum est,
o mater omnis gaudii.*

*Nunc omnis Ecclesia
in gaudio rutilat ac in symphonia sonet
propter dulcissimam virginem
et laudabilem Mariam Dei genitricem.
Amen.*

Salve, generosa, gloriosa e imaculada donzela;
tu, pupila da castidade,
tu, matéria de santidade, que a Deus agradou!

Pois a efusão celeste em ti esteve,
porque a palavra celeste em ti encarnou.

Tu, cândido lírio, que Deus,
antes de toda a sua criação, examinou.

Ó tão linda e doce;
como Deus se deleitava contigo
quando, com um abraço do seu calor, em ti pousou,
e assim o seu filho por ti foi amamentado.

O teu ventre exultou de alegria
quando a sinfonia de toda a divindade por ti ressoou,
pois, Virgem, trouxeste o filho de Deus,
quando a tua castidade em Deus resplandeceu.

As tuas entranhas exultaram de alegria,
tal como a erva sobre a qual cai o orvalho
quando nela espalha o verde;
assim também em ti aconteceu,
ó Mãe de toda a alegria.

Agora, que toda a Igreja
resplandeça na alegria e ressoe na sinfonia
em honra da tão doce Virgem
e digna de louvor, Maria, Mãe de Deus.
Ámen.

Barbara Strozzi

*Le tre Gratie a Venere*¹

Texto: Giulio Strozzi (1583-1652)

*Bella madre d'Amore,
Anco non ti ramembra
Che nuda havesti di bellezze il grido
In sul Troiano lido
Dal giudice Pastore?
Onde se nuda piaci
In sin a gl'occhi de' bifolchi Idei,
Vanarella che sei,
Perché vuoi tu con tanti adobbi e tanti
Ricopirti a gl'amanti?
O vesti le tue Gratie e i nudi Amori,
O getta ancor tu fuori
Gl'arnesi, i manti e i veli:
Di quelle care membra
Nulla, nulla si celi.
Tu ridi e non rispondi?
Ah, tu le copri, sì, tu le nascondi,
Che sai ch'invoglià più, che più s'apprezza
La negata bellezza.*

Bela mãe d'Amor,
Já não recordas
Que nua recebeste pela beleza
O prémio nas praias de Troia
no juízo do Pastor?²
Então, se nua agradaste
Até aos olhos dos Deuses do Monte Ida,
Vaidosa como és,
Porque queres com tantos adornos
Cobrir-te perante os amantes?
Ou vestes as tuas Graças e os nus Amores,
Ou afasta para longe de ti
As roupagens, os mantos e os véus.
Desses belos membros
Nada, nada fique escondido.
Tu ris e não respondes?
Ah, tu cobre-los, sim, e esconde-los,
Pois sabes quão mais desejada e apreciada é
A negada beleza.

¹Na mitologia romana e grega, as três Graças, ou Cárites, dirigiam-se frequentemente a Vénus/Afroditite.

²Referência ao Juízo de Páris, talvez derivada da versão constante nas *Heróidas* de Ovídio – Páris cresceu como pastor no Monte Ida.

Clara Schumann

Abendfeier in Venedig

Texto: Emanuel Geibel (1815-1884)

*Ave Maria! Meer und Himmel ruhn,
von allen Türmen hallt der Glocken Ton.
Ave Maria! Laßt vom irdschen Tun,
zur Jungfrau betet, zu der Jungfrau Sohn!
Des Himmels Scharen selber knien nun
mit Lilienstäben vor des Vaters Thron,
und durch die Rosenwolken wehn die Lieder
der selgen Geister feierlich hernieder.
O heilige Andacht, welche jedes Herz,
mit leisen Schauern wunderbar durchdringt!
O selger Glaube, der sich himmelwärts,
auf des Gebetes weißem Fittich schwingt!
In milde Tränen löst sich da der Schmerz,
indes der Freude Jubel sanfter klingt.
Ave Maria!
Erd und Himmel scheinen bei diesem
Laut sich liebend zu vereinen.*

Ave Maria! O mar e o céu repousam,
o som dos sinos ecoa de todas as torres.
Ave Maria! Deixem as lidas deste mundo,
orai à Virgem, ao filho da Virgem!
Até mesmo os bandos dos céus se ajoelham
com ramos de lírios à frente do trono do Pai,
e através das nuvens rosa descem, solenes,
os cânticos dos espíritos beatos à terra.
Ó santa devoção, que penetra em cada coração
com um doce e sublime *frisson!*
Ó bem-aventurada fé que voa para o céu
nas asas brancas da oração!
A dor dissolve-se em lágrimas serenas,
pois a jubilosa alegria soa mais suave.
Ave Maria!
O céu e a terra parecem reconciliar-se
amorosamente neste som.

Imogen Holst

A Hymne to Christ

Texto: John Donne (1572-1631)

*In what torne ship soever
I embarke,
That ship shall be my embleme of thy Arke;
What sea soever swallow mee,
that flood
Shall be to mee an embleme of thy blood;
Though thou with clouds of anger do disguise
Thy face; yet through that maske I know
those eyes,
Which, though they turne away sometimes,
They never will despise.*

*I sacrifice this lland unto thee,
And all whom I lov'd there, and who lov'd mee;
When I have put our seas twixt them and
mee,
Put thou thy sea betwixt my sinnes and thee.
As the trees sap doth seeke the root below
In winter, in my winter now I goe,
Where none but thee, th'Eternall root
Of true Love I may know.*

Em qualquer barco despedaçado que
eu embarque,
Esse barco será a minha insígnia da tua Arca;
Qualquer que seja o mar que me engula,
essa torrente
Será para mim um emblema do teu sangue;
Embora com nuvens furiosas a tua face
Disfarces; conheço os olhos por trás dessa
máscara,
Os quais, embora por vezes se desviem,
Não irão desprezar jamais.

A ti sacrifico esta Ilha,
E todos os que aí amei, e me amaram a mim;
Quando eu tiver posto esse mar entre eles e
mim,
Põe tu um mar entre os meus pecados e ti.
Como a seiva da árvore procura a raiz profunda
No Inverno, no meu Inverno vou agora mergulhar,
Onde ninguém senão tu, a raiz Eterna
Do Amor verdadeiro, eu possa encontrar.

Lili Boulanger

La Source

Texto: Leconte de Lisle (1818-1894)

(excerto de *Poèmes antiques*)

*Une eau vive étincelle en la forêt muette,
Dérobée aux ardeurs du jour ;
Et le roseau s'y ploie, et fleurissent autour
L'hyacinthe et la violette.*

*Ni les chèvres paissant les cytises amers
Aux pentes des proches collines,
Ni les pasteurs chantant sur les flûtes divines,
N'ont troublé la source aux flots clairs.*

*Les noirs chênes, aimés des abeilles fidèles,
En ce beau lieu versent la paix,
Et les ramiers, blottis dans le feuillage épais,
Ont ployé leur col sous leurs ailes.*

*Les grands cerfs indolents, par les halliers
mousseux,
Hument les tardives rosées ;
Sous le dais lumineux des feuilles reposées
Dorment les Sylvains paresseux.*

(...)

Uma água viva brilha na floresta silenciosa,
Privada do calor do dia;
Fazendo dobrar a cana e florescer em volta
O jacinto e a violeta.

Nem as cabras pastando as giestas amargas
Nas encostas das colinas circundantes,
Nem os pastores cantando com flautas divinas
Perturbaram a nascente de águas
cristalinas.

Os carvalhos negros, que as fiéis abelhas adoram,
Trazem paz a este belo lugar,
E os pombos-torcaz, aninhados na folhagem densa,
Cobrem o pescoço com as suas asas.

Os grandes cervos indolentes, através dos
arbustos muscíneos,
Cheiram o orvalho tardio;
Sob o dossel brilhante das folhas tranquilas
Dormem os preguiçosos habitantes das
florestas.

(...)

Kaija Saariaho

Nuits, Adieux

Textos: Jacques Roubaud (n. 1932), *Échanges de la lumière*, e Honoré de Balzac (1799-1850), *Sèraphîta*

Dans l'air

s'arrache

de la terre

au noir la lumière

et la crache

dans l'air

la nuit rêche jusqu'aux bords

des arbres

dans la terre

...

Nuit

tu

es venue

les

lumières

ont poussé

sur

les herbes, les pentes

vidées

de

lumière, les

lumières

sont

devenues

sombres

...

No ar

a luz

solta-se da terra

sombria

e cospe-a

para o ar

a noite estende-se até à copa

das árvores

na terra

...

Noite,

tu

chegaste

as

luzes

creceram

nas

ervas, as encostas

esvaziaram-se

de

luz, as

luzes

ficaram

escuras

...

*dans l'herbe
s'attachent
de la terre
au noir les grains les vagues
de la lumière
et les crachent*

*dans l'herbe la nuit réelle jus-
qu'au bord
des arbres*

sous la terre

...

*Nuit, c'est cela
chevelure
de noir révérend la lumière n'est
que pour le définir
ainsi*

la nuit première précéda le jour

—

*Adieu, granit, tu deviendras fleur ; adieu, fleur,
tu deviendras colombe ; adieu colombe,
tu seras femme ; adieu, femme, tu seras
souffrance ; adieu, homme, tu seras croyance ;
adieu, vous qui serez tout amour et prière.*

*na erva
agarram-se
à terra
os grãos as ondas
da luz sombria
e cospem-nos*

*para a erva noite real até
à copa
das árvores*

debaixo da terra

...

*A noite é só isso
cabeleira
negra sagrada a luz existindo
apenas para o definir
assim*

a primeira noite deu lugar ao dia

—

*Adeus, granito, serás flor; adeus, flor,
serás pomba; adeus pomba,
serás mulher; adeus, mulher, serás
sofrimento; adeus, homem, serás fé;
adeus, vós que sereis apenas amor e oração.*

Cecilia McDowall

Three latin motets

1. Ave Regina

*Ave Regina cælorum,
Ave Domina Angelorum:
Salve radix, salve porta,
Ex qua mundo lux est orta:*

*Gaude Virgo gloriosa,
Super omnes speciosa:
Vale, O valde decora,
Et pro nobis Christum exora.*

Salve, Rainha dos Céus,
Salve, Senhora dos Anjos:
Salve, a raiz, salve, a porta
pela qual a luz nasceu para o mundo:

Regozija-te, Virgem gloriosa,
Mais formosa do que qualquer outra:
Adeus, ó muitíssimo bela,
E por nós a Cristo roga.

2. Ave Maria

*Ave Maria, gratia plena,
Dominus tecum.
Benedicta tu in mulieribus
et benedictus fructus ventris tui Jesus.
Sancta Maria, Mater Dei,
ora pro nobis peccatoribus,
nunc et in hora mortis nostræ.
Amen*

Ave Maria, cheia de graça,
o senhor está contigo.
Bendita és tu entre as mulheres
e bendito é o fruto do teu ventre, Jesus.
Santa Maria, Mãe de Deus,
roga por nós, pecadores,
agora e na hora da nossa morte.
Ámen

3. Regina Cæli

*Alleluia.
Regina cæli, lætare, alleluia.
Quia quem meruisti portare, alleluia.
Resurrexit, sicut dixit, alleluia.
Ora pro nobis Deum, alleluia.*

Alleluia.
Rainha do Céu, regozija-te, aleluia.
Porque mereceste trazê-lo, aleluia.
Resuscitou, como disse, aleluia.
Roga a Deus por nós, aleluia.

Karin Rehnqvist

Haya!

Texto: poesia nativa americana e K. Rehnqvist

*The morning star is up,
I cross the mountains into the light of the sea...*

A estrela da manhã vai alta,
Atravesso as montanhas em direção à luz
do mar...

[Restante texto não traduzível. Frases-chave:

- O dia chegou! Levanta-te, abre os teus olhos.
- Olha para cima e vê o dia.
- Todas as criaturas acordam e vêem a luz.
- Eu sou como um urso. Recolho as mãos enquanto espero que o sol nasça.]

Traduções: Joana Serafim (latim, excepto *Ave Maria*), Cristina Guimarães (italiano), Luísa Lara (alemão), Carla Basto (francês), Joaquim Ferreira (inglês) e versão portuguesa dos textos litúrgicos (*Ave Maria*).

Sofi Jeannin direcção musical

Aclamada pela clareza e concisão da sua técnica, pelo enorme conhecimento do repertório e pela facilidade na interpretação de todos os géneros, a maestrina sueca Sofi Jeannin está entre os especialistas em música coral mais respeitados da actualidade. É Maestrina Titular dos BBC Singers e Directora Musical da Maîtrise de Radio France. Anteriormente, foi Directora Musical do Coro da Radio France. Devido ao seu trabalho com este coro – o maior coro sinfónico profissional da Europa – tornou-se colaboradora de eleição de várias figuras ilustres, incluindo Gustavo Dudamel, Bernard Haitink, Christoph Eschenbach e Valery Gergiev, trabalhando com orquestras como a Orquestra Nacional de França e as Filarmónicas da Radio France e de Los Angeles.

Em 2008, Sofi Jeannin foi nomeada Directora Musical da Maîtrise de Radio France – o coro favorito de Messiaen e Dutilleux –, onde continua a ter a responsabilidade musical e pedagógica de 180 coralistas. Encomendou várias obras no âmbito do seu trabalho com este coro, colaborando com compositores como Kaija Saariaho, Peter Eötvös, John Adams e Thierry Escaich. As suas actuações têm sido regularmente transmitidas pela France Musique. Dirige frequentemente no Festival de St. Denis, incluindo repertório como *Trois petites liturgies* de Messiaen, *Vésperas* e *Sinfonia Concertante* de Mozart, com Renaud Capuçon e Adrien La Marca.

Em Setembro de 2018, Sofi Jeannin iniciou funções enquanto Maestrina Titular dos BBC Singers. Na sua agenda com este agrupamento inclui-se uma actuação nos BBC Proms com um programa dedicado ao repertório coral inglês dos séculos XX e XXI; colaborações com a Academy of Ancient Music numa interpreta-

ção contemporânea das danças de Rameau e Lully, bem como interpretações da *Oratória de Natal* de Bach; uma gravação de *Figure Humaine* de Poulenc; a estreia de uma nova obra de Roderick Williams; uma actuação dos BBC Singers nos BBC Proms em Dubai; e um programa com obras de Weir, Tüür e Messiaen sob o tema do amor e da saudade no Milton Court de Londres.

A par do seu trabalho com os BBC Singers, Jeannin tem uma carreira preenchida como convidada de orquestras como a Sinfónica de Singapura, a Nova Filarmónica do Japão, a Philharmonia de Auckland, a Hallé, a Filarmónica Real de Liverpool e a Sinfónica de Norrköping, dirigindo repertório como *As Estações* de Haydn, o *Requiem* de Fauré, uma selecção de andamentos de oratórias e Paixões de Bach e o *Messias* de Händel. É ainda convidada de agrupamentos corais como o Coro da Rádio Sueca, o Coro Casa da Música, o Coro de Câmara da Irlanda, o Coro NFM de Wrocław e a Maîtrise de Radio France.

Sofi Jeannin estudou direcção e canto no Royal College of Music de Estocolmo, no Conservatório de Nice e com Paul Spicer no Royal College of Music de Londres. A sua primeira actuação transmitida pela BBC Radio 3 foi a estreia britânica de *Consolation I* de Helmut Lachenmann, em 2006, e preparou o Coro do Royal College of Music para maestros como Bernard Haitink, Peter Schreier e David Willcocks.

Sofi Jeannin dedica-se também a projectos educativos e comunitários: trabalhou com o coro e a orquestra de Kinshasa (Congo) e com *El Sistema* na Grécia desde 2017. Dá regularmente workshops e masterclasses em vários pontos do globo.

Joana David piano

Joana David licenciou-se com elevada classificação em piano na Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto, na classe de Luís Filipe Sá e Jaime Mota. Participou em cursos de aperfeiçoamento e técnica pianística, bem como em cursos de música de câmara, tendo trabalhado com Helena Sá e Costa, Luiz Moura e Castro, Havard Grimse, Jorge Fernando Azevedo, Julius Drake, Anne le Bozec, Ilma Rata, Christine Whittlesey e Jan Philip Schulze. Completou o curso complementar de canto. Concluiu com distinção a pós-graduação em piano de acompanhamento na Royal Academy of Music de Londres, na classe de Colin Stone e Michael Dussek. Integrou o estágio do estúdio de ópera “Plácido Domingo” no Palau de les Arts Reina Sofia, em Valência. É laureada do concurso de canto lírico dos Rotários 2009 (prémio melhor pianista acompanhador) e da Royal Academy, com o prémio “Scott Huxley”.

Colabora frequentemente com a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música e a Orquestra Sinfónica Portuguesa. Trabalhou como pianista acompanhadora na Escola Superior de Música do Porto, na Escola das Artes da Universidade Católica do Porto e na Universidade de Évora.

Como co-repetidora já trabalhou em várias produções de ópera tais como: *O Gato das Botas* de Montsalvatge, *A Little Madness in the Spring* de António Pinho Vargas, *O Rapaz de Bronze* e *Banksters* de Nuno Côrte-Real, *Don Giovanni*, *Così fan tutte*, *Idomeneo* e *Le nozze di Figaro* de Mozart, *L'elisir d'amore* e *Anna Bolena* de Donizetti, *Carmen* de Bizet, *Rigoletto*, *Il Trovatore*, *Traviata*, *Don Carlo* e *Macbeth* de Verdi, *La Rondine*, *Turandot*, *Madame Butterfly* e *La Bohème* de Puccini, *La Cenerentola* e

Il viaggio a Reims de Rossini, *Il cappello di paglia di Firenze* de Nino Rota, *I Capuleti e I Montecchi* de Bellini, *Elektra* de Strauss, *Tristan und Isolde* de Wagner, *The Rake's Progress* de Stravinski, *Dialogues des Carmélites* e *La Voix Humaine* de Poulenc, *Alceste* e *Iphigénie en Tauride* de Gluck, *A Flowering Tree* de Adams, *L'enfant et les sortilèges* de Ravel, *Werther* de Massenet, *Peter Grimes* e *The Rape of Lucretia* de Britten, *O Castelo do Barba Azul* de Bartók, entre outras. É frequentemente convidada para acompanhar masterclasses e concursos.

Fez a primeira gravação da integral das canções de João Arroyo ao lado da soprano Marina Pacheco.

Tem o estatuto de Especialista em Música pelo Instituto Politécnico do Porto. É pianista co-repetidora no Teatro Nacional de São Carlos e pianista acompanhadora da Escola Superior de Música de Lisboa.

Coro Casa da Música

Paul Hillier maestro titular

Fundado em 2009, o Coro Casa da Música apresenta-se regularmente na Casa da Música e em digressão sob a direcção do seu titular, Paul Hillier. Tem sido também dirigido pelos maestros Simon Carrington, Nicolas Fink, Antonio Florio, Robin Gritton, Andrew Parrott, Marco Mencoboni, Kaspars Putniņš, Gregory Rose, James Wood, Douglas Boyd, Martin André, Baldur Brönnimann, Laurence Cummings, Olari Elts, Leopold Hager, Michail Jurowski, Christoph König, Peter Rundel, Vassily Sinaisky, Takuo Yuasa, Paul McCreesh e Stefan Blunier, a que se junta em 2019 a estreia da maestrina Sofi Jeannin. Eclético no seu repertório, o Coro é constituído por uma formação regular de 18 cantores, a qual se alarga a formação média ou sinfónica em função dos programas apresentados.

Colaborou com os agrupamentos instrumentais da Casa da Música na interpretação de obras como *Gurre-Lieder* de Schoenberg, *Te Deum* de Bruckner, *As Estações* e *A Criação* de Haydn, *Missa em Si menor* de Bach, Sinfonias de Mahler, *Missa em Dó menor* e *Requiem* de Mozart, *O Cântico Eterno* de Janáček, *Sinfonia Coral* e *Missa Solemnis* de Beethoven, *Requiem Alemão* de Brahms, *Messias* de Händel, *Te Deum* de Charpentier, *Oratória de Natal*, *Magnificat* e Cantatas de Bach, *História de Natal* de Schütz, *Requiem* de Verdi, *Missa para o Santíssimo Natal* de Alessandro Scarlatti, grandes obras corais-sinfónicas de Prokofiev e Chostakovitch e *Requiem* de Schnittke.

A música portuguesa tem sido um dos focos de atenção do Coro, com programas dedicados ao período de ouro da polifonia renascentista, a Lopes-Graça ou a obras corais-sinfónicas como o *Requiem à memória de Camões* de

Bomtempo e o *Te Deum* de António Teixeira. As criações dos séculos XX e XXI têm também um peso importante no seu repertório, com obras de Lachenmann, Schoenberg, Stockhausen, Gubaidulina ou Cage, e as estreias nacionais de *Wohin bist du gegangen?* de Georg Friedrich Haas, *Stabat Mater* de James Dillon e *Moth Requiem* de Harrison Birtwistle.

Na temporada de 2019, o Coro Casa da Música celebra o seu 10º aniversário com uma viagem através dos tempos que passa pela polifonia renascentista, marcos incontornáveis do Barroco e do Romantismo e a música escrita nos nossos dias. Apresenta obras emblemáticas da música sacra junto dos agrupamentos instrumentais da Casa da Música, entre as quais as *Vésperas* de Monteverdi, a *Missa n.º 5* de Schubert, o *Stabat Mater* de Dvořák e a oratória *Paulus* de Mendelssohn. Dos programas *a cappella*, destaca-se a estreia portuguesa de uma encomenda da Casa da Música a Michael Gordon, além de obras de Kaija Saariaho e Karin Rehnqvist.

O Coro Casa da Música faz digressões regulares, tendo actuado no Festival de Música Antiga de Úbeda y Baeza (Espanha), no Festival Laus Polyphoniae em Antuérpia, no Festival Handel de Londres, no Festival de Música Contemporânea de Huddersfield, no Festival Tenso Days em Marselha, nos Concertos de Natal de Ourense e em várias salas portuguesas.

Sopranos

Ângela Alves

Eva Braga Simões

Joana Pereira

Leonor Barbosa de Melo

Rita Venda

Contraltos

Ana Calheiros

Brigida Silva

Joana Guimarães

Joana Valente

Tenores

Almeno Gonçalves

Bernardo Pinhal

Stuart Kinsella

Vitor Sousa

Baixos

Francisco Reis

João Barros Silva

Luís Pereira

Pedro Guedes Marques

Ricardo Torres

Maestro co-repetidor

Andrew Griffiths

Pianista co-repetidora

Joana David

PRÓXIMOS CONCERTOS

15 SET DOM · 18:00 SALA SUGGIA

BARROCO FEMININO

MÚSICA NO FEMININO

ORQUESTRA BARROCA CASA DA MÚSICA

AMANDINE BEYER violino e direção musical

FERNANDO MIGUEL JALÔTO cravo

REYES GALLARDO, MIRIAM MACAIA, PRISCA STALMARSKI violinos

17 SET TER · 19:30 SALA SUGGIA

VIRTUOSISMO NO FEMININO

MÚSICA NO FEMININO

REMIX ENSEMBLE CASA DA MÚSICA

SIAN EDWARDS direção musical

CAROLIN WIDMANN violino

20 SET SEX · 21:00 SALA SUGGIA

MULHERES INCOMUNS

MÚSICA NO FEMININO

ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

ELENA SCHWARZ direção musical

CLAIRE HUANGCI piano

PRÓXIMOS CONCERTOS

27 SET SEX · 21:00 SALA SUGGIA

VARIAÇÕES SOBRE TCHAIKOVSKI

INTEGRAL DAS SINFONIAS DE TCHAIKOVSKI

ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

CARLOS IZCARAY direcção musical

28 SET SÁB · 10:00-18:00 SALA DE ENSAIO 1

ELECTRÓNICA XX

MÚSICA NO FEMININO

WORTEN DIGITÓPIA · SERVIÇO EDUCATIVO
CONCERTOS ACUSMÁTICOS · ENTRADA LIVRE

29 SET DOM · 18:00 SALA SUGGIA

VOZES NOSSAS

MÚSICA NO FEMININO

CORO INFANTIL CASA DA MÚSICA
SERVIÇO EDUCATIVO

RAQUEL COUTO direcção musical

MECENAS ORQUESTRA SINFÓNICA
DO PORTO CASA DA MÚSICA

APOIO INSTITUCIONAL

MECENAS PRINCIPAL
CASA DA MÚSICA

